

## O Presidente Roosevelt e o Serviço Civil

**C**OMO todos os Chefes de Estado efetivamente bem preparados, moral e intelectualmente, na arte e ciência de governar, o Presidente Roosevelt conhecia, reconhecia e proclamava a importância do serviço civil no seio do Estado Moderno.

Os homens de govêrno medíocres em preparo, inteligência e experiência geralmente não percebem, nem mesmo suspeitam, a significação do serviço civil. Pouco ou nada lhes merecem os funcionários públicos, os membros, anônimos e numerosos, do serviço civil.

De tal modo a atitude em face do serviço civil é distintiva e caracterizante, que se pode tomá-la por critério de julgamento dos estadistas: os que governam conscientemente desejam promover o bem-estar geral e sabem hierarquizar os problemas coletivos, dando prioridade aos mais instantes, conhecem e apregoam a importância do serviço civil; per contra, os chefes medíocres, não preparados para a função, incapazes de distinguir entre o que devem fazer hoje e o que podem deixar para amanhã, pouco se preocupam com o serviço civil, a não ser como fonte de cargos e vantagens para distribuir aos parentes, aderentes, protegidos e recomendados.

O Presidente Roosevelt pertencia eminentemente ao primeiro grupo: — nunca ignorou nem silenciou a importância do serviço civil. Reconheceu-a prática e coerentemente ao longo de seus quatro mandatos, prestigiando o sistema do merecimento, dando maiores recursos à "Civil Service Commission", fomentando estudos de administração de pessoal, em suma, elevando por palavras e enriquecendo por atos o serviço civil americano.

Ao receber o título de Doutor Honoris Causa que lhe conferiu a "American University", em 3 de março de 1934, dizia o Presidente Roosevelt em seu discurso: "Sem dúvida, é natural que eu receba com especial interesse a notícia da criação de uma Escola de Administração Pública pela "American University". Têm-se escrito muitos artigos e pronunciado muitos discursos, que procuram analisar e avaliar a história dos Estados Unidos no curso do ano passado. Eu estou inclinado a aventurar a opinião de que poucos dêsses epítomes apreciarão devidamente aquilo que, a meu ver, representa uma das mais salientes características de um ano extraordinário em nossa vida americana. Refiro-me ao espantoso e universal aumento de lúcido interesse que o povo americano está tomando por todos os negócios públicos e problemas de govêrno. Nas cidades, nos povoados, nas fazendas e sítios, homens e mulheres hoje discutem, como jamais o fizeram, exceto em tempo de guerra, os métodos pelos quais os problemas públicos — municipais e nacionais — são ordenados."

E depois de acentuar que a causa principal desse fenômeno era a crise então dominante, o Presidente Roosevelt declarava que o desenvolvimento da vida econômica moderna requer a compreensão inteligente de centenas de elementos complexos, e que o govêrno necessita, definitivamente, não somente de sociólogos e economistas, mas também da assistência prática de homens e mulheres que representem os setores acadêmico, industrial, comercial e profissional.

*“Necessitamos de pessoal treinado em matéria de govêrno. Necessitamos de funcionários públicos desinteressados, bem como de servidores de bitola larga. Ainda não resolvemos esta parte de nosso problema, mas é possível resolvê-la, sem que seja necessária a criação de uma burocracia nacional, que viesse a dominar a vida de nosso sistema de govêrno. E’ por isso que me sinto particularmente feliz ao saber do estabelecimento desta Escola de Administração Pública.”*

*Essas palavras, pronunciadas perante a congregação da “American University”, há onze anos, revelam a sabedoria e a penetração com que o Presidente Roosevelt apreciava as necessidades culturais e profissionais do serviço civil. A filosofia administrativa do grande estadista, êle a recebeu, quando menino, do Presidente Grover Cleveland, cuja irreduzível devoção ao sistema do merecimento o Presidente Roosevelt, seu admirador, tantas vêzes evocava em sua carreira pública. Com efeito, freqüentemente o Presidente Roosevelt se referia, em documentos oficiais, discursos e mensagens, ao princípio de Cleveland, segundo o qual “public office is a public trust”, que se poderia traduzir por — o emprêgo público é um encargo de confiança pública e não de grupos ou partidos.*

*Fiel a essa honesta e inteligente filosofia, o Presidente Roosevelt diligenciou por melhorar a composição dos quadros do govêrno federal americano. A êle se deve a extensão do sistema do merecimento a muitas categorias de cargos e funções até então providas politicamente, de acôrdo com as recomendações dos chefes eleitorais e membros do partido dominante na ocasião. O famoso documento hoje mundialmente conhecido por “President’s Committee on Administrative Management — Report with special studies” — trabalho de inexcusável valor como repositório de doutrina e informação sôbre os problemas administrativos do govêrno — proclamava, inicialmente, que o “sistema do merecimento deve ser estendido para cima, para baixo e para fora, de modo que inclua todos os cargos do ramo executivo, exceto os que são de natureza política. Ao mesmo tempo, a administração do serviço civil deve ser reestruturada em um órgão central de pessoal sob um chefe único, auxiliado por um conselho de cidadãos não partidários, nomeado para servir como cão de guarda do sistema do merecimento” (appointed to serve as a watchdog of the merit system).*

*Aí temos a versão aperfeiçoada da filosofia do Presidente Roosevelt sôbre o serviço civil.*

*Que grande e luminoso era o Estadista das quatro liberdades!*